



Resultado Consolidado 3T13

TBE, Insourcing e Transmineiras

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 2013– A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – taesa (BM&FBovespa: TAE11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do 3T13. As informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB. A apresentação destas informações está de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

José Aloíse Ragone Filho	CEO
Cristiano Correa de Barros	CFO e DRI
Paulo Ferreira	Gerente de RI
Rafaela Gunzburger	Analista de RI
Contato RI	investor.relations@taesa.com.br

Teleconferência em Português

14 de novembro de 2013

Quinta-feira

BRASILIA
14:00 PM

Tel: + 55 11 3728-5971 ou
+ 55 11 3127-4971

NY
11:00 PM

Senha: taesa

Resultado Consolidado

R\$ MM	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)					
	3T13	3T12	Var.	Var. %	3T13	3T12	Var.	Var. %		
EBITDA	546,9	480,0	66,9	13,9%	315,8	291,2	24,6	8,4%		
Margem EBITDA	89,4%	91,0%		-1,6 bps	87,8%	88,2%		-0,4 bps		
Lucro Líquido	477,9	299,5	178,4	59,6%	174,8	182,8	-7,9	-4,3%		
Dívida Líquida BP	3.655	1.940	1.714	88,4%	3.655	1.940	1.714	88,4%		
TAAE11 (12 Nov)	20,10	21,76	-	1,66	-7,6%	20,10	21,76	-	1,66	-7,6%
Valor de Mercado	6.924	7.498	(573)	-7,6%	6.924	7.498	(573)	-7,6%		

R\$ MM	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	9M13	9M12	Var.	Var. %	9M13	9M12	Var.	Var. %
EBITDA	935,6	775,9	159,7	20,6%	896,6	697,8	198,9	28,5%
Margem EBITDA	82,2%	88,0%		-5,8 bps	87,7%	88,2%		-0,5 bps
Lucro Líquido	751,5	469,3	282,2	60,1%	520,2	384,8	135,4	35,2%

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **taesa**, apresenta nesse Release os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques do terceiro trimestre de 2013.

O resultado do 3T12 foi reapresentado para permitir comparação com o resultado de 3T13, devido às alterações nas regras contábeis (vide página 11).

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010, os efeitos da aplicação do IFRS estão refletidos nas demonstrações financeiras. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato Regulatório. **Os resultados Regulatórios não são auditados.**

As Informações Regulatórias abaixo apresentadas foram preparadas com base na estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, emitido pela ANEEL, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado e os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1) (IFRS 12) são eliminados, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação desta interpretação.

A declaração de dividendos da taesa é feita com base no resultado societário auditado.

Resultado Consolidado 3T13

TBE, Insourcing e Transmineiras

O terceiro trimestre de 2013 foi marcado pela entrada da Companhia em uma nova fase de seu desenvolvimento. Neste trimestre, a Companhia contabilizou os 3 primeiros meses completos de TBE, realizou o insourcing das atividades de O&M nas concessões ATE, ATEII, ATE III e STE e liquidou o deal das transmineiras através da sua coligada EATE.

No 3T13, o Lucro Líquido IFRS consolidado totalizou R\$ 477,9 MM, 59,6% acima do lucro do 3T12. O EBITDA Regulatório (não-IFRS) alcançou R\$315,8 MM, R\$ 24,6 MM acima do mesmo período no ano passado, com uma margem EBITDA de 87,8%.

Em setembro, foi concluído o processo de Insourcing das atividades de O&M ATE, ATEII, ATE III e STE, que consiste na substituição da prestadora de serviços que realizava essas atividades por equipe própria. O objetivo deste processo é reduzir custos e otimizar as atividades operacionais dessas concessões, fazendo uso do expertise técnico, da escala e da posição geográfica privilegiada dos ativos da taesa.

No dia 8 de agosto, a Companhia adquiriu, através da coligada EATE, 10% das transmissoras Transudeste, Transleste e Transirapé. A liquidação financeira ocorreu no dia 17 de outubro, com o pagamento de R\$ 33,5 MM realizado com recursos próprios da coligada.

Nas páginas que se seguem, a taesa apresenta os resultados do 3T13.

Resultados Consolidados 3T13

- Visão Geral Páginas 5 à 8
- Resultados 3T13 Páginas 9 à 26
- Demonstrações Financeiras Páginas 27 à 37



Visão Geral

■ taesa é uma Transmissora Pura

A taesa, empresa privada, listada em bolsa, controlada em conjunto por CEMIG e FIP COLISEU, exclusivamente dedicada à transmissão de energia, é uma das maiores empresas brasileiras neste segmento.

Geração



Transmissão



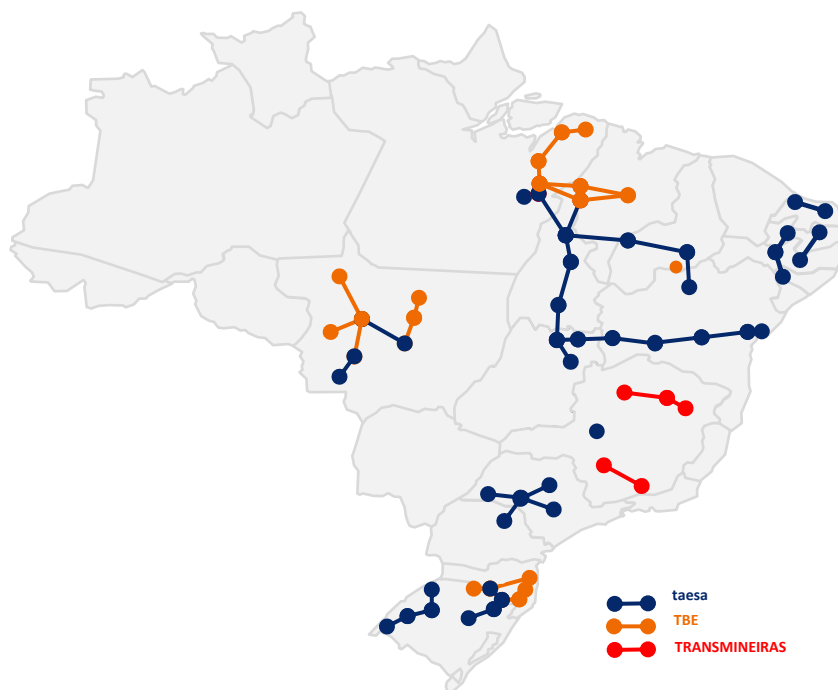
Distribuição



As empresas de transmissão de energia no Brasil recebem receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não dependem do volume de energia transmitido.

Base de Ativos Premium

Existem 3 categorias de concessão de transmissão de energia no Brasil. A categoria I é composta pelas concessões outorgadas antes de 1999 que foram renovadas em 2012 por mais 30 anos. As concessões da categoria II são aquelas leiloadas entre 1999 e novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação que serão reduzidas pela metade no 16º ano de operação, não sujeitas à revisão tarifária. As concessões da categoria III são aquelas outorgadas depois de novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação, porém sujeitas à revisão tarifária.



Atualmente, a taesa detém 27 concessões ou participações, sendo 20 da categoria II e 7 da categoria III totalizando 9.751 km de linha com tensões entre 230 e 500 kV.

■ Ambiente Regulatório

Lei nº 12.783, de 2013 (Conversão da Medida Provisória nº 579, de 2012) - aplicabilidade aos contratos de concessão do Grupo taesa.

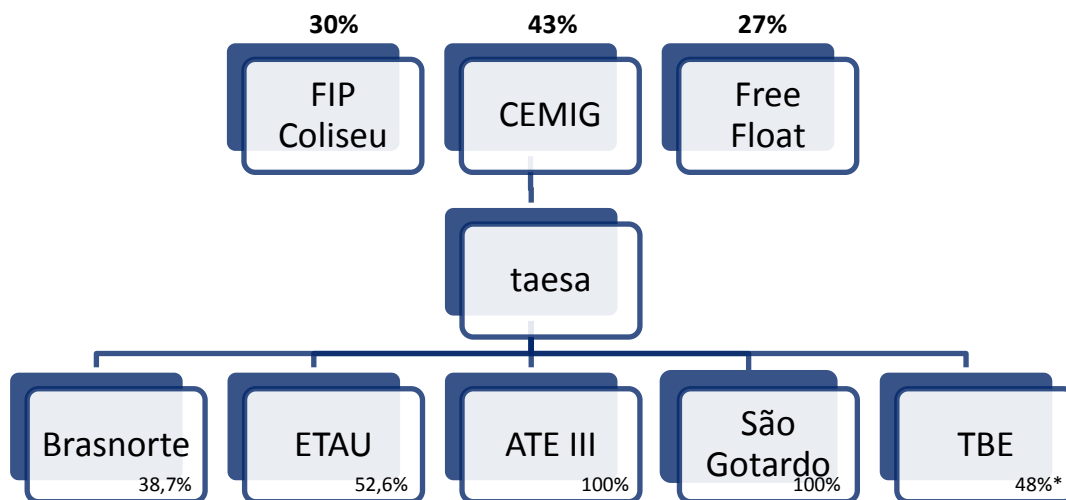
Exarada pela Presidência da República em 11 de setembro de 2012, a Medida Provisória - MP 579/2012 ("Medida Provisória" ou "MP"), convertida na Lei nº 12.783 ("Lei") de 11 de janeiro de 2013, estabelece as medidas para prorrogação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais e sobre a modicidade tarifária.

A Lei 12.783/2013 alcança somente as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica outorgadas antes da publicação da Lei nº 8.987/1995, que vencem entre 2015 e 2017. Estas concessões não foram licitadas, tendo em vista que, à época, eram outorgadas mediante a verificação de existência de requerente idôneo ou mediante concorrências públicas para a exploração de serviços de energia elétrica realizadas pelo Governo Federal. A Lei também estabelece a extinção e redução de determinados encargos setoriais.

Neste contexto, os termos e requerimentos estabelecidos pela Lei 12.783/2013, não são aplicáveis para os contratos de concessão do Grupo taesa, pelo fato dos mesmos serem posteriores à publicação da Lei 8.987/1995, onde ocorreu inclusive processo de licitação. Este entendimento é definido pelos próprios termos da lei e corroborado por parecer de assessor jurídico externo o qual efetuou análise jurídica da mesma.

Estrutura Societária

Atualmente a taesa detém 27 concessões/participações de transmissão, sendo 10 concessões que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II), ATE III São Gotardo, ETAU, Brasnorte e TBE. A TBE é um conjunto de 13 participações: EATE (50%), ETEP (50%), ENTE (50%), ECTE (19%), ERTE (50%), STC (40%), EBTE (74%), ESDE (50%), ETSE (19%), Lumitrans (40%), Transudeste (5%), Transirapé (5%) e Transleste (5%).



* Participação consolidada

A estrutura societária completa da TBE pode ser encontrada na página 26.

Composição Acionária

Acionista	Qtde. Ações Ordinárias	Qtde. Ações Preferenciais	Qtde. Total de Ações	Total de Ações (%)
FIP Coliseu	305.034.360	-	305.034.360	29,5%
CEMIG	293.072.229	155.050.644	448.122.873	43,4%
Mercado	93.444.084	186.888.144	280.332.228	27,1%
Outros	2.460	4.800	7.260	0,0%
Total	691.553.133	341.943.588	1.033.496.721	100%

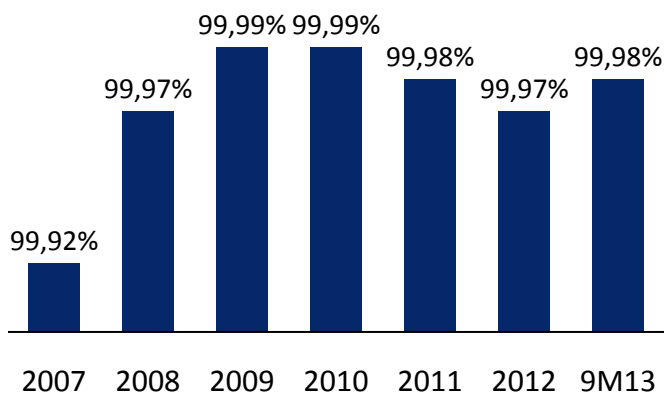
A taesa está lista da no nível 2 de governança corporativa e o ativo listado, o Unit TAEE11 é uma combinação de 1 ação ordinária e 2 ações preferenciais.



Resultados 3T13

Desempenho Operacional

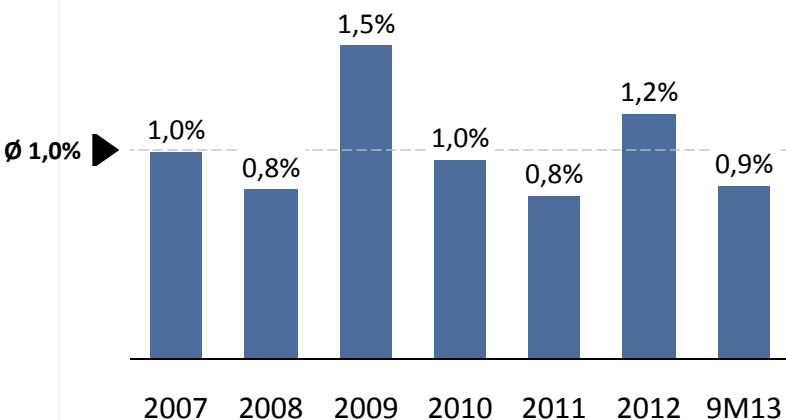
A taesa apresentou um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, tendo mantido regularmente a disponibilidade da linha acima de 99,9%. A Companhia apresentou no último trimestre uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,98%, conforme gráfico abaixo.



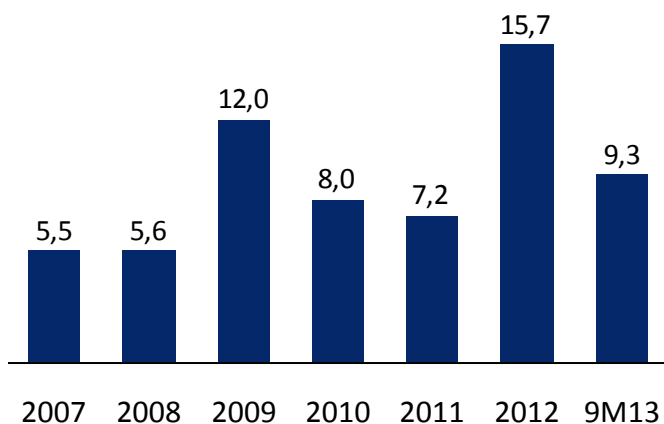
A Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contida em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km

$$\sum \frac{(\text{Extensão da Linha} \times \text{horas disponíveis})/100}{(\text{Extensão da Linha} \times 8.670 \text{ horas})/100} \times 100$$

A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, mas é uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).



Devido ao comportamento aleatório da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia é analisar o valor anual da PV dividido pela RAP anual, como mostra o gráfico à esquerda. No 9M13, PV/RAP atingiu 0,9%.



Concessão	Montante (R\$ MM)
NVT	3,9
TSN	1,5
ATE II	1,3
STE+ATE	1,2
NTE	0,7
Outras	0,7
Total	9,3

■ Regra Contábil e Consolidação

Resultado consolida apenas as subsidiarias integrais

A adoção das novas regras contábeis a partir de 1º de janeiro de 2013 resultaram em alterações relevantes na forma de contabilização dos investimentos mantidos pelo Grupo taesa nas controladas em conjunto Brasnorte e ETAU, que até 31 de dezembro de 2012, eram contabilizados utilizando o método de consolidação proporcional, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 19(R2), equivalente à IAS 31.

De acordo com a IFRS 11, os empreendimentos controlados em conjunto são classificados entre joint ventures e joint operations e contabilizados nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial e consolidação proporcional, respectivamente. As controladas em conjunto Brasnorte e ETAU são classificadas de acordo com a IFRS 11 como joint ventures e, portanto, foram registradas pelo método de equivalência patrimonial nas informações trimestrais de 30 de setembro de 2013.

Cabe ressaltar que, em 30 de setembro de 2013, o Grupo taesa não possuía outras participações em empresas controladas em conjunto além das anteriormente mencionadas.

Conforme requerido pelo CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis, equivalentes ao IAS 8 "Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors" e IAS 1 "Presentation of Financial Statements", respectivamente, essas alterações também foram aplicadas de forma retrospectiva nas informações comparativas apresentadas nestas informações trimestrais. Consequentemente, o balanço patrimonial consolidado e as demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012 estão sendo reapresentados para fins de comparação.

Sendo assim, para a demonstração de resultado consolidada em 30 de setembro de 2013, as controladas em conjunto Brasnorte e ETAU foram registradas pelo método de equivalência patrimonial.

Na mesma data de aquisição das empresas do Grupo TBE (EATE, EBTE, ECTE, ENTE, ERTE, ETEP, Lumitrans, STC, ESDE e ETSE) entraram em vigor as versões aditadas dos Acordos de Acionistas para essas empresas, por meio dos quais a Companhia detém influência significativa nas empresas do Grupo TBE, e, como tal, estas participações também serão avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

Uma coligada é uma entidade sobre a qual a Companhia possui influência significativa e que não se configura como uma controlada nem uma participação em um empreendimento sob controle comum ("joint venture"). Influência significativa é o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da investida, sem exercer controle individual ou conjunto sobre essas políticas. Os resultados, ativos e passivos das coligadas são incorporados às demonstrações financeiras com base no método de equivalência patrimonial.

■ Ciclo da RAP

No dia 27 de Junho de 2013, a ANEEL publicou a resolução 1559 com a Receita Anual Permitida das concessões de Transmissão para o ciclo 2013-2014. As concessões ajustadas pelo IGPM sofreram um reajuste de 6,2% e as concessões ajustadas pelo IPCA sofreram um reajuste de 6,5%.

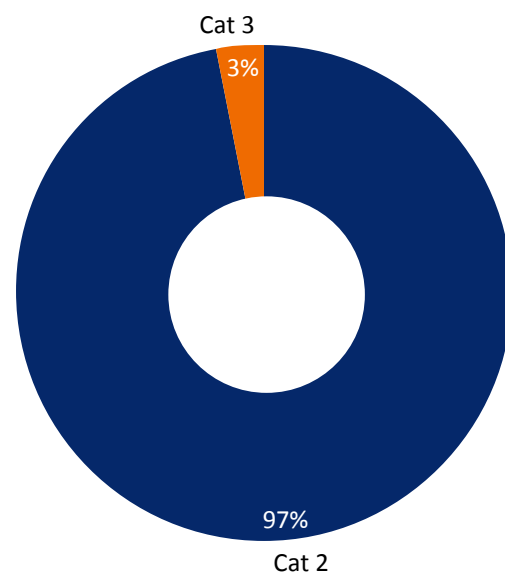
RAP (R\$ MM)	Ciclo 2012/2013	Ciclo 2013/2014
<i>Ajuste IGP-M</i>	<i>4,3%</i>	<i>6,2%</i>
Novatrans	386,3	410,3
TSN ²	361,4	385,7
Munirah	27,1	28,8
GTESA	6,6	7,0
PATESA	15,9	16,9
ETAU ¹	16,9	18,0
ETEO	130,7	138,8
NTE	113,8	120,8
STE ²	60,7	64,5
ATE I	110,7	117,6
ATE II ²	168,6	179,0
EATE ¹	160,0	169,8
ETEP ¹	36,4	38,7
ENTE ¹	83,7	88,9
ECTE ¹	13,4	14,3
ERTE ¹	14,8	19,9
Lumitrans ¹	7,9	8,4
Transleste ¹	1,5	1,6
Transirapé ¹	0,8	0,9
Transudeste ¹	0,9	1,0
<i>Ajuste IPC-A</i>	<i>5,0%</i>	<i>6,5%</i>
Brasnorte ¹²	8,5	7,7
ATE III	77,9	88,9
São Gotardo	3,7	4,0
STC ¹	12,0	12,8
EBTE ¹	24,8	27,3
ESDE ¹	5,2	2,7
ETSE ¹	2,8	3,0
Total	1.853	1.977

Atualmente, 79% da RAP está consolidada no nível da holding, considerando o stake nas concessões da TBE.

Nas concessões TSN, ERTE, ATE III e EBTE o reajuste foi maior que a inflação devido a entrada em operação de reforços nas linhas.

A RAP das concessões Brasnorte, ATE III, EBTE, STC, ESDE e ETSE precisam ser adicionadas de PIS/COFINS.

RAP por Categoria



¹ Valor de RAP proporcional a participação da taesa em 30 de setembro de 2013

² Incluindo os projetos de reforços

Receita Líquida IFRS

Receita Líquida no 3T13 atingiu R\$ 612,0 MM, 16,0% acima do 3T12.

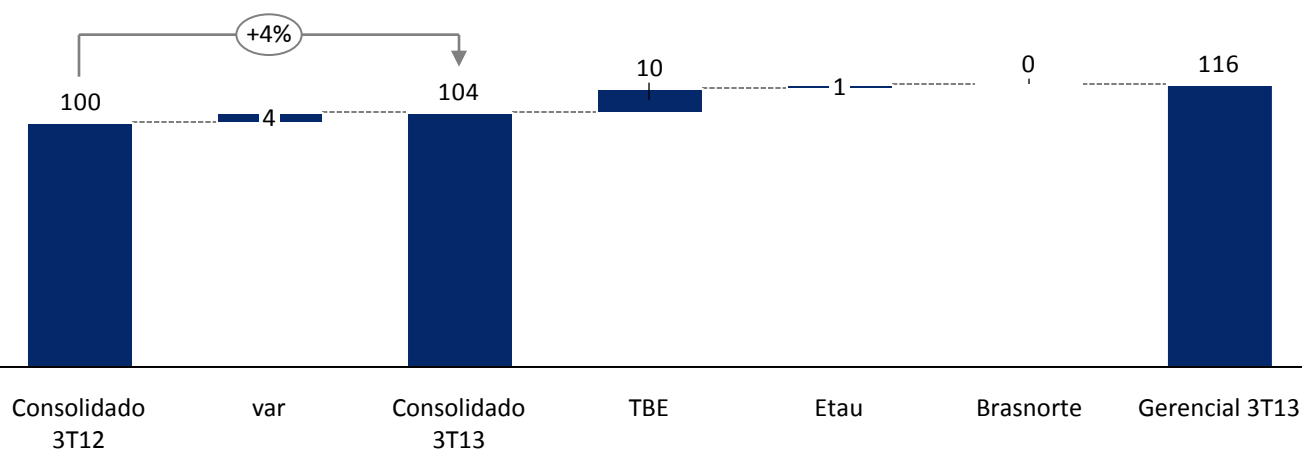
A taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. A partir do 3T12 as concessões STE, ATE, ATE II e ATE III passaram a ser consolidadas 100% no resultado, após a aquisição dos 50% restantes em julho de 2012.

R\$ MM	IFRS			
	3T13	3T12	Var.	Var. %
Receita Líquida				
Operação e Manutenção	104,1	100,4	3,7	3,7%
Remuneração do ativo financeiro	534,7	467,5	67,1	14,4%
Construção e indenização	15,3	6,8	8,5	126,4%
Total Receita IFRS	654,1	574,7	79,4	13,8%
PV	(2,1)	(3,5)	1,4	-38,8%
Receita do Serviço	(2,1)	(3,5)	1,4	-38,8%
Outras Receitas	5,4	(3,2)	8,6	-270,4%
Total de Outras Receitas	5,4	(3,2)	8,6	-270,4%
Total Receita Bruta	657,4	568,0	89,4	15,7%
Deduções	(45,4)	(40,4)	(5,0)	12,3%
Total Receita Líquida	612,0	527,6	84,4	16,0%

Somando todas as empresas controladas em conjunto e coligadas, inclusive a TBE proporcionalmente, a receita líquida totalizaria no 3T13 R\$ 832,4 MM, 54,2% acima do mesmo período do ano passado, que totalizou R\$ 539,6 MM. Dessa forma, a variação da receita se deve principalmente a aquisição da TBE em 2013 que gerou uma receita líquida de R\$211,2 MM.

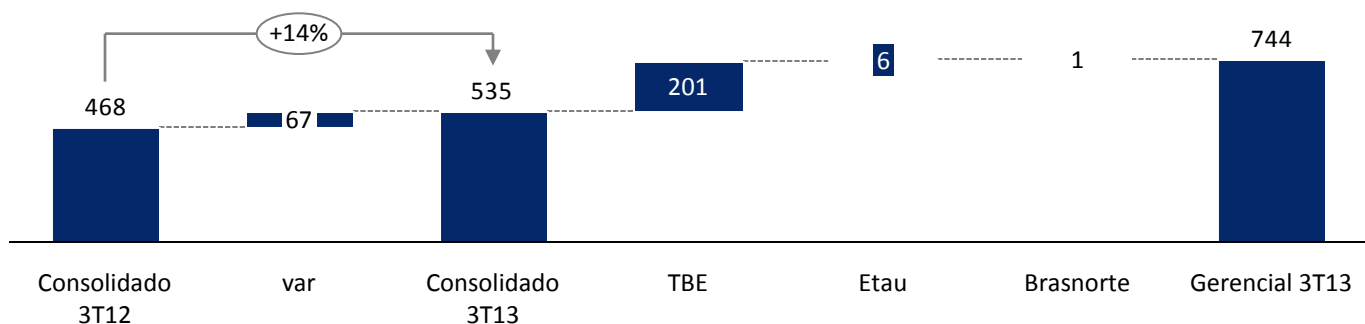
O&M (R\$ MM)

O crescimento da taesa no 3T13 em relação ao 3T12 se deve ao reajuste anual pela inflação. Considerando as concessões controladas em conjunto e coligadas, o O&M da Companhia no 3T13 seria de R\$ 115,8 MM, com um crescimento de 15,4%.



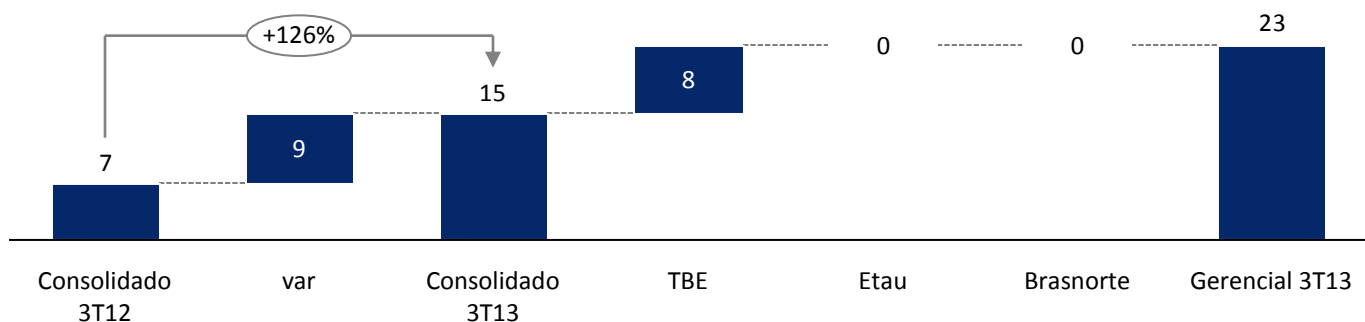
Remuneração do Ativo Financeiro (R\$ MM)

A Remuneração do ativo financeiro da taesa aumentou R\$67,1 MM em relação ao 3T12. Considerando as concessões controladas em conjunto e coligadas, a Remuneração do Ativo Financeiro da Companhia no 3T13 seria de R\$ 743,7 MM. No terceiro trimestre de cada ano, o Ativo Financeiro é reajustado pela inflação assim como a RAP.



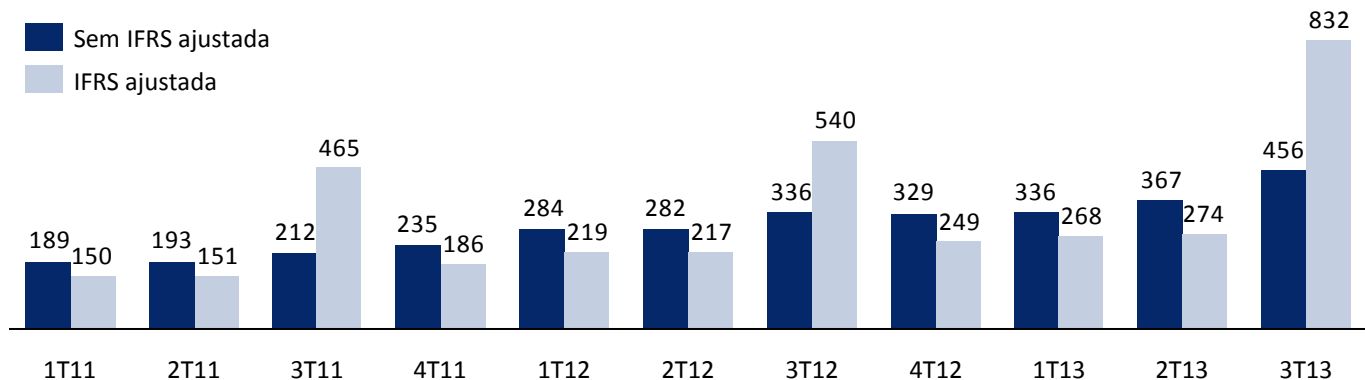
Construção e Indenização (R\$ MM)

O resultado do 3T13 é composto pela construção do reforço da ATE II de R\$ 3,8 MM e da subestação de São Gotardo no valor de R\$ 11,1 MM, totalizando R\$ 15 MM.



Receita Líquida IFRS ajustada x Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) ajustada

A receita líquida apresentada abaixo está ajustada para incluir as receitas das empresas contabilizadas na linha de equivalência patrimonial.



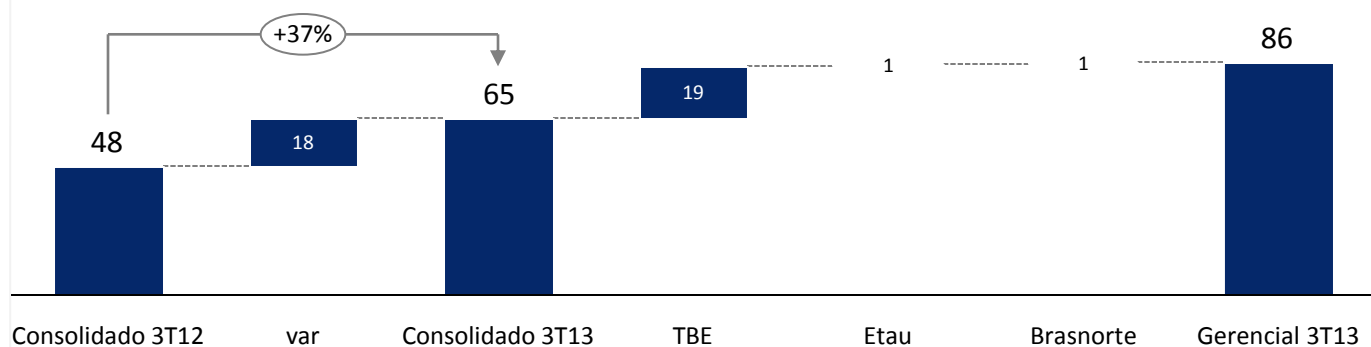
Custos, Despesas, Depreciação e Amortização

Custos e Dep/Amort atingiram R\$ 65,7 MM no 3T13, 36,6% acima do 3T12.

Em linha com as normas contábeis, a taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Somando todas as subsidiárias, inclusive as empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, os custos, despesas, depreciação e amortização no 3T13 totalizaram R\$ 86,3 MM, 75,6 % acima do mesmo período do ano passado, influenciado pela aquisição da TBE em maio. A diferença entre os custos IFRS e Regulatório é a contabilização do CAPEX como despesa de Material no resultado em IFRS.

R\$ MM	IFRS			
	3T13	3T12	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais				
Pessoal	(20,5)	(16,6)	(3,8)	23,0%
Material	(21,9)	(9,2)	(12,7)	137,3%
Serviços de Terceiros	(19,1)	(15,3)	(3,8)	24,6%
Outros	(3,7)	(6,4)	2,7	-42,5%
Total	(65,1)	(47,6)	(17,5)	36,9%
Dep/Amort	(0,5)	(0,5)	(0,0)	8,3%
Total	(65,7)	(48,1)	(17,6)	36,6%

Custos e Despesas (R\$MM)



R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	3T13	3T12	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais				
Pessoal	(20,5)	(16,6)	(3,8)	23,0%
Material	(0,5)	(0,4)	(0,1)	34,5%
Serviços de Terceiros	(19,1)	(15,3)	(3,8)	24,6%
Outros	(3,7)	(6,5)	2,8	-43,2%
Total	(43,7)	(38,8)	(4,9)	12,7%
Dep/Amort	(50,8)	(49,2)	(1,6)	3,4%
Total	(94,5)	(88,0)	(6,6)	7,5%

EBITDA / Margem EBITDA IFRS

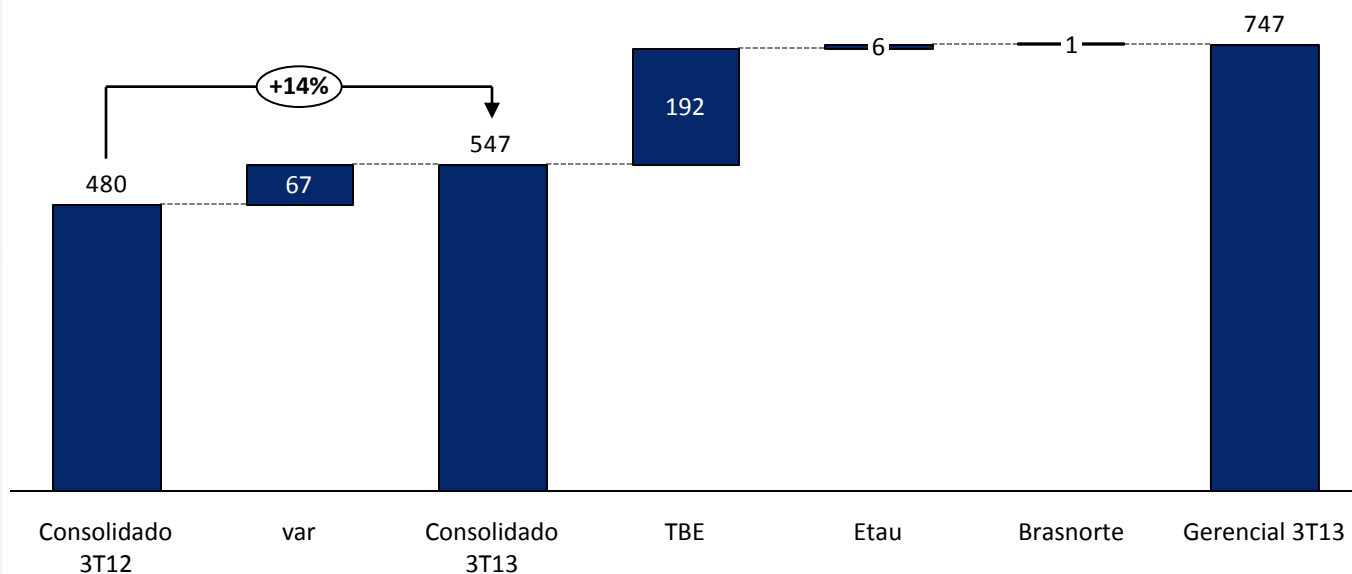
No 3T13, o EBITDA IFRS totalizou R\$546,9 MM com margem EBITDA de 89,4%.

Como a taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA consolidado. Somando o EBITDA de todas as subsidiárias, inclusive as não controladas, e coligadas, proporcionalmente, o resultado do 3T13 seria R\$ 746,7 MM, 52,1 % acima do mesmo período do ano passado. A aquisição da TBE gerou um EBITDA de R\$ 192,4 MM neste trimestre.

O EBITDA IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia, uma vez que o padrão IFRS gerou um descolamento entre DRE e Fluxo de Caixa.

R\$ MM	IFRS			
EBITDA	3T13	3T12	Var.	Var. %
Receita Líquida	612,0	527,6	84,4	16,0%
Custos e Despesas	(65,1)	(47,6)	(17,5)	36,9%
EBITDA	546,9	480,0	66,9	13,9%
Margem EBITDA	89,4%	91,0%		-1,6 bps

**EBITDA 3T13 IFRS
(R\$ MM)**



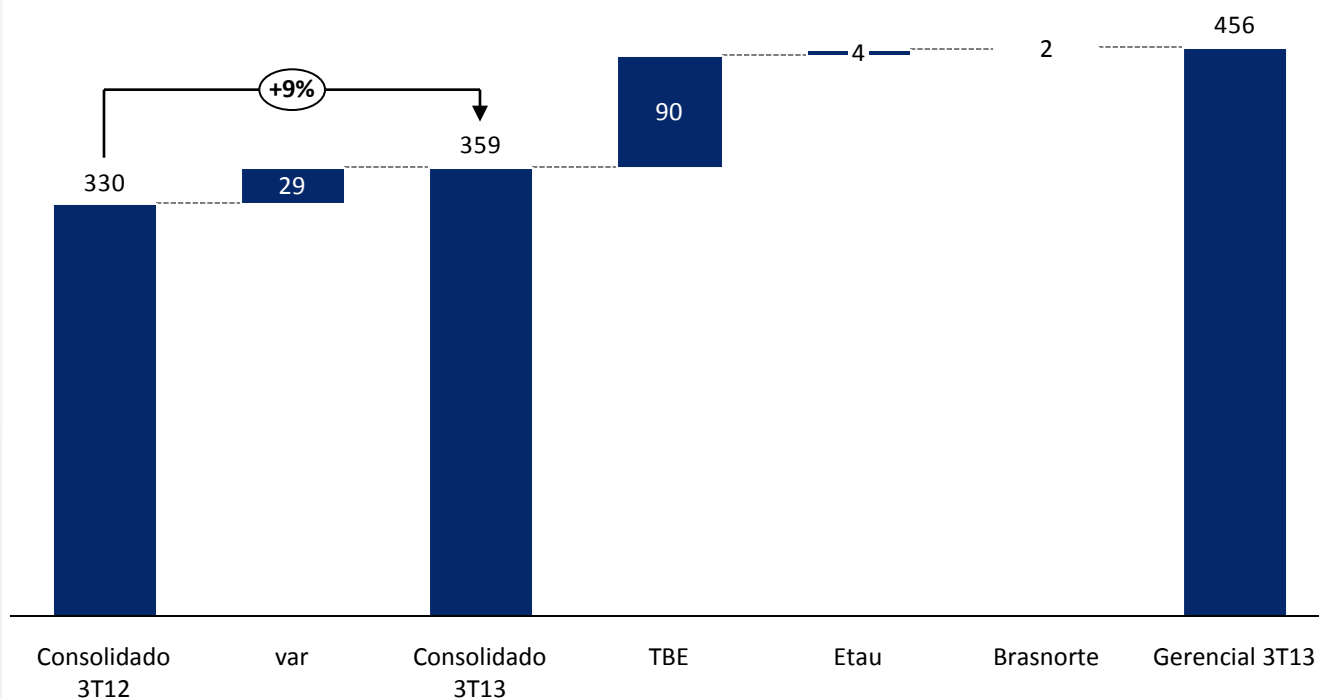
■ Receita Líquida Regulatória (sem IFRS)

Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) no 3T13 atingiu R\$ 359,5 MM, 6,1% acima do 3T12.

O Resultado Regulatório (sem IFRS) também está sendo reapresentado para adequar as novas regras contábeis apresentadas na página 7. Desta forma, os resultados abaixo excluem as concessões ETAU, Brasnorte e TBE. Somando todas as subsidiárias, inclusive das empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, a receita líquida do 3T13 totalizaria R\$ 455,8 MM, 32,2% acima do mesmo período do ano passado.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	3T13	3T12	Var.	Var. %
Receita Líquida				
RAP Concessionárias	387,3	366,3	21,0	5,7%
PV	(2,1)	(3,5)	1,4	-38,8%
Receita do Serviço	385,1	362,8	22,4	6,2%
Outras Receitas	5,4	(3,2)	8,6	-270,4%
Total Receita Bruta	390,6	359,6	31,0	8,6%
Deduções	(31,1)	(29,6)	(1,5)	5,1%
Total Receita Líquida	359,5	330,0	29,5	8,9%

Receita Líquida (R\$MM)



EBITDA / Margem EBITDA Regulatório (sem IFRS)

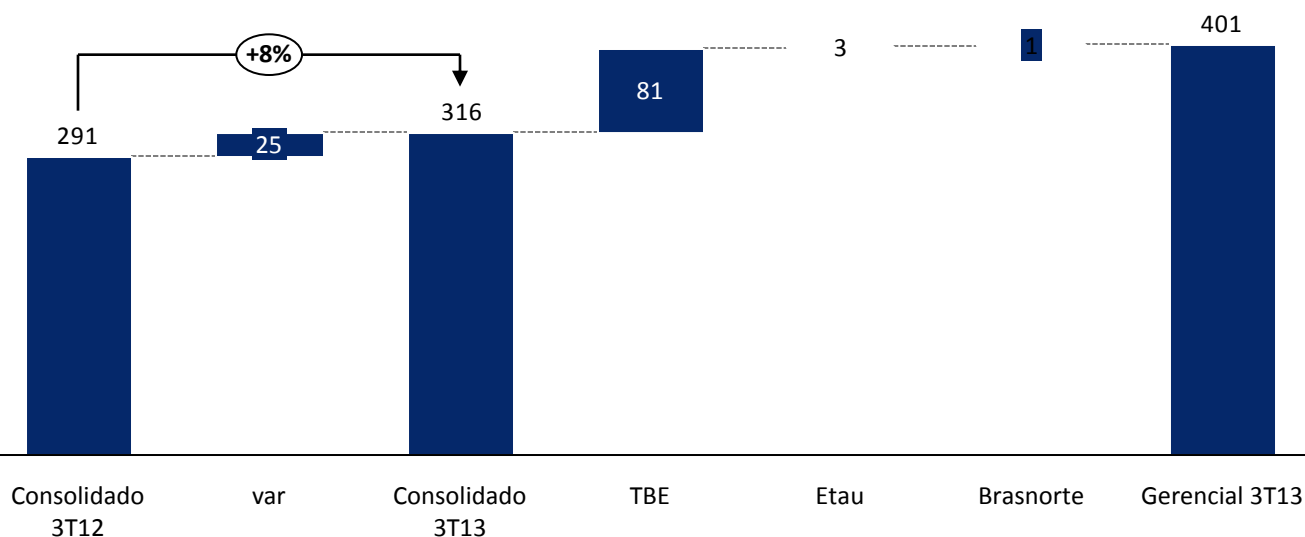
No 3T13, o EBITDA Regulatório (sem IFRS) totalizou R\$315,8 MM com margem EBITDA de 87,8%.

Como a taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA consolidado. Somando o EBITDA Regulatório (sem IFRS) de todas as subsidiárias, inclusive das empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, o resultado do 3T13 seria R\$ 401,3 MM, 35,4% acima do mesmo período do ano passado.

No mercado de transmissão de energia, o **EBITDA Regulatório (sem IFRS)** é um importante indicador de desempenho financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	3T13	3T12	Var.	Var. %
EBITDA				
Receita Líquida	359,5	330,0	29,5	8,9%
Custos e Despesas	(43,7)	(38,8)	(4,9)	12,7%
EBITDA	315,8	291,2	24,6	8,4%
Margem EBITDA	87,8%	88,2%		-0,4 bps

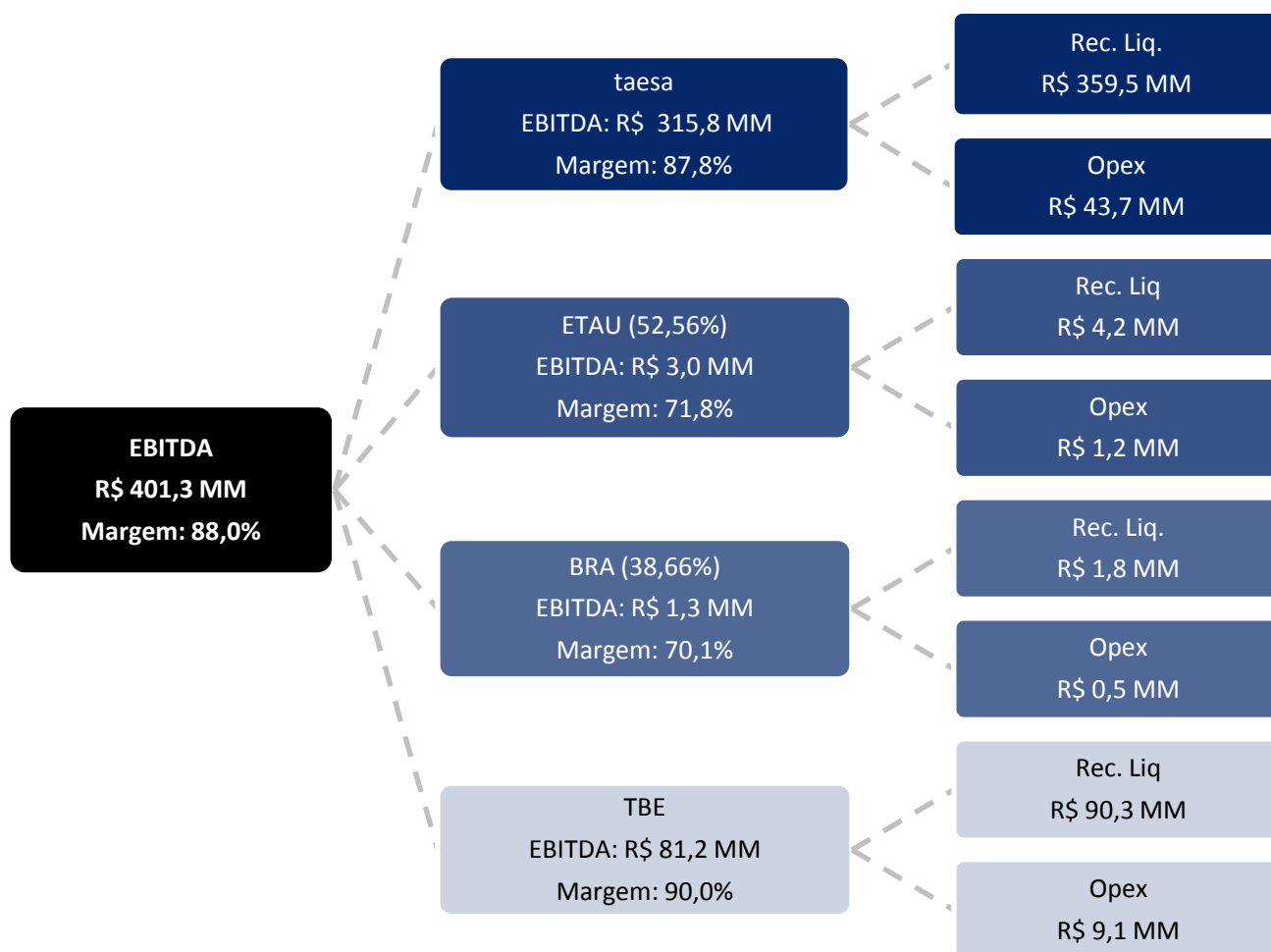
EBITDA Regulatório 3T13 (sem IFRS)
(R\$ MM)



Composição do EBITDA Regulatório (sem IFRS)

A tabela abaixo mostra como seria o EBITDA considerando todas as concessões do grupo taesa , proporcionalmente. É importante ressaltar que o resultado consolidado **contábil** não inclui ETAU, BRASNORTE e TBE.

Resultados do 3T13



■ Resultado de Equivalência Patrimonial

No 3T13, o Resultado de Equivalência Patrimonial totalizou R\$ 148,1 MM.

O resultado do 3T13 traz ETAU, Brasnorte e TBE na linha de equivalência patrimonial enquanto o resultado do 3T12 trouxe apenas ETAU e Brasnorte.

R\$ MM	IFRS			
	3T13	3T12	Var	Var%
Equivalência Patrimonial				
ETAU	5,8	4,9	1,0	20,2%
Brasnorte	0,5	3,6	(3,1)	-85,8%
TBE	141,7	-	141,7	
Total Equivalência Patrimonial	148,1	8,5	139,6	1641,6%

■ Resultado Financeiro Líquido

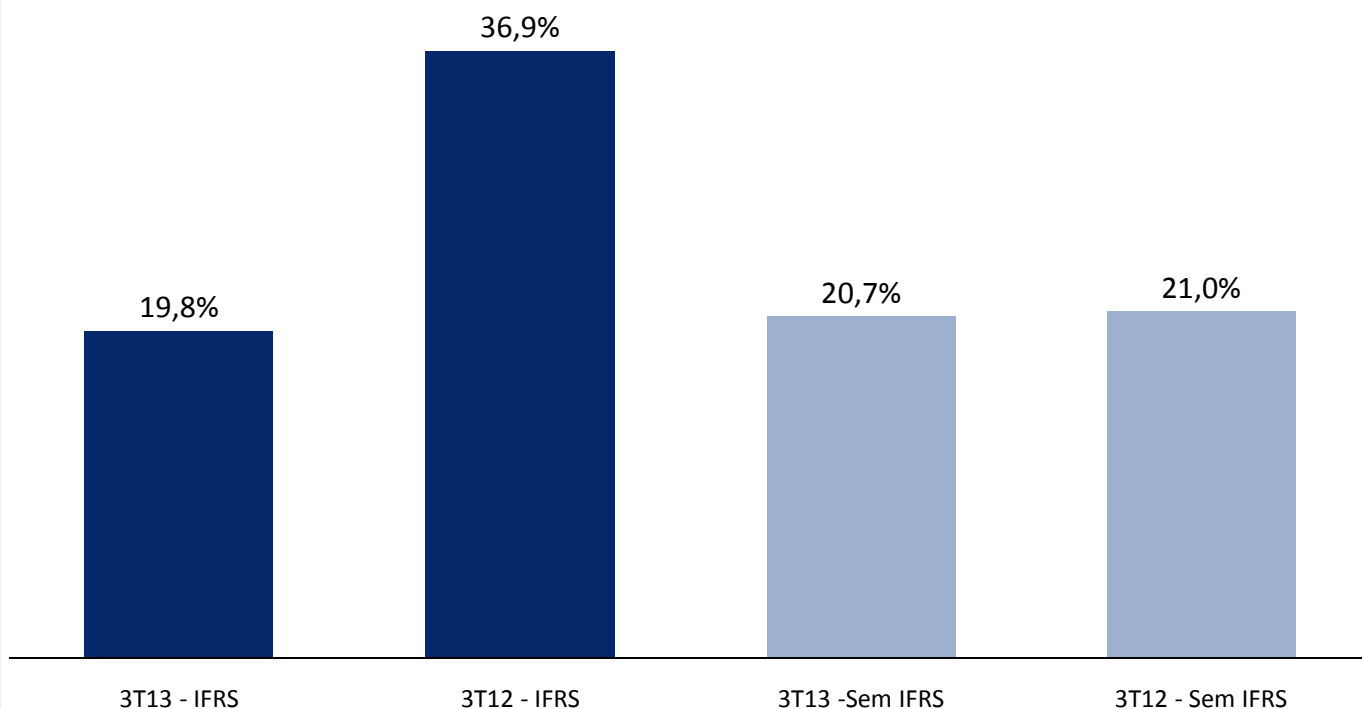
No 3T13, o Resultado Financeiro Líquido totalizou R\$ 98,2 MM, 67,1% acima do 3T12.

R\$ MM				
	3T13	3T12	Var.	Var. %
Resultado Financeiro				
Receitas Financeiras				
Renda de aplicação financeira	11,6	40,3	(28,7)	-71,3%
Despesas Financeiras				
Encargos de Dividas	(81,4)	(94,3)	12,9	-13,7%
Variações Monetárias e Cambiais ganho/perda	(11,8)	(2,5)	(9,3)	375,2%
Outras Despesas Financeiras	(16,7)	(2,4)	(14,3)	605,9%
Total	(98,2)	(58,8)	(39,4)	67,1%

- A redução na renda de aplicação financeira se deve ao saldo de caixa menor no 3T13 em relação ao 3T12, uma vez que no ano passado a Companhia ainda detinha em caixa os recursos do IPO.
- A variação monetária foi impactada pela 1ª e pela 3ª emissão de debentures, que possuem séries reajustadas pelo IPCA. No 3T13, houve um impacto negativo de R\$ 9,9 MM. A dívida em dólares com o BID na ATE III gerou uma variação cambial negativa de R\$ 2,2.
- Aneel enviou à taesa o Auto de Infração nº 1038/2013-SFE determinando a instauração do processo administrativo punitivo em desfavor da Companhia pelo blecaute do dia 26 de outubro de 2012. Por isso, de forma conservadora, a Companhia optou por provisionar uma multa no valor R\$9,1 MM nas linhas de outras despesas financeiras. A Companhia está atuando pro-ativamente e apresentou um recurso de defesa no dia 01 de novembro.

Impostos

No 3T13, o benefício fiscal Sudam e Sudene consolidado totalizou R\$ 18,7 MM. O gráfico abaixo mostra a alíquota efetiva de IR/CSLL no 3T13 comparado com o 3T12. Neste trimestre, a Companhia reverteu uma provisão no valor de R\$25 MM na linha de IR/CSLL diferidos que haviam sido provisionados desde 2010, calculados com base na equivalência patrimonial. Como consequência, houve uma dedução deste valor na apuração do lucro tributário para cálculo do IR e CSLL corrente.



Concessão	PIS	COFINS
taesa	0,65%	3,00%
ETAU	0,65%	3,00%
BRASNORTE	1,65%	7,60%
NTE	0,65%	3,00%
STE	0,65%	3,00%
ATE I	0,65%	3,00%
ATE II	1,65%	7,60%
ATE III	1,65%	7,60%
SGT	0,65%	3,00%
TRANSMINEIRAS	0,65%	3,00%

Concessão	PIS	COFINS
EATE	0,65%	3,00%
ETEP	0,65%	3,00%
ENTE	0,65%	3,00%
ECTE	0,65%	3,00%
ERTE	0,65%	3,00%
LUMITRANS	0,65%	3,00%
EBTE	1,65%	7,60%
STC	0,65%	3,00%
ESDE	0,65%	3,00%
ETSE	0,65%	3,00%

A tabela abaixo mostra o regime fiscal de cada concessão bem como indica aquelas que possuem benefício fiscal e a data de término do benefício.

Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim
taesa	“Real”	“Sudam/Sudene”	68%	2013
ETAU	“Presumido”	-	-	-
BRASNORTE	“Real”	“Sudam”	100%	2020
NTE	“Real”	Suspenso	-	-
STE	“Real”	-	-	-
ATE I	“Real”	-	-	-
ATE II	“Real”	“Sudam/Sudene”	100%	2016
ATE III	“Real”	“Sudam”	100%	2018
São Gotardo	“Presumido”	-	-	-
EATE	“Real”	Sudam	100%	2013
ENTE	“Real”	Sudam	100%	2015
ECTE	“Real”	-	-	-
ETEP	“Real”	-	-	-
ERTE	“Presumido”	-	-	-
LUMITRANS	“Presumido”	-	-	-
EBTE	“Presumido”	-	-	-
ESDE	“Presumido”	-	-	-
STC	“Presumido”	-	-	-
ETSE	“Presumido”	-	-	-

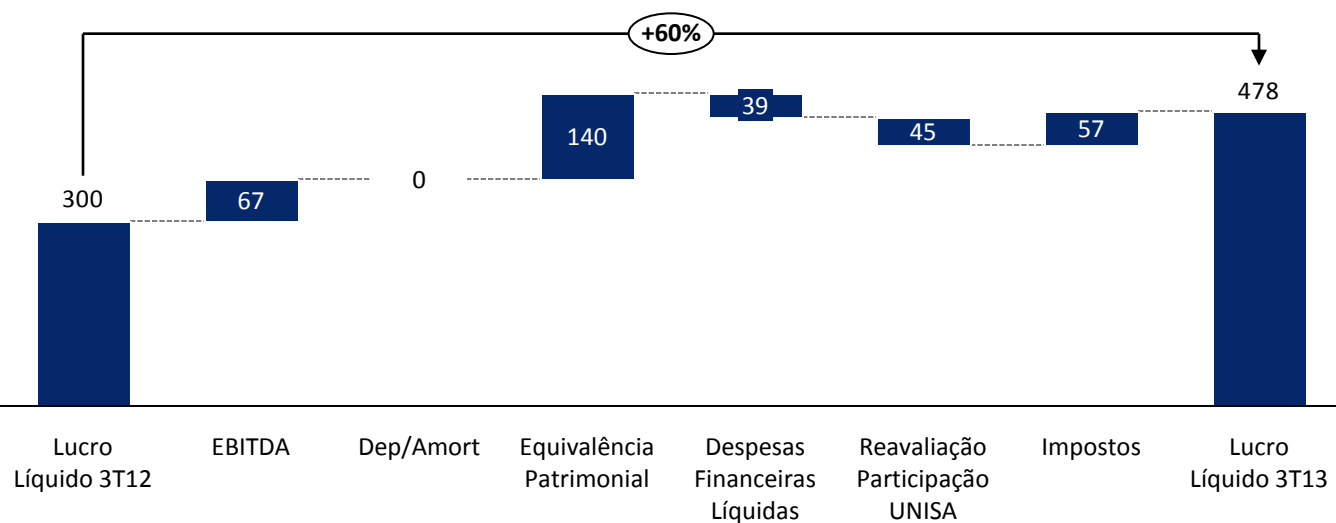
Lucro Líquido

Lucro Líquido IFRS do 3T13 totalizou R\$ 477,9 MM fechando 59,6 % acima do 3T12.

A partir do 1T13, a equivalência patrimonial é incluída nas comparações, refletindo o novo padrão contábil.

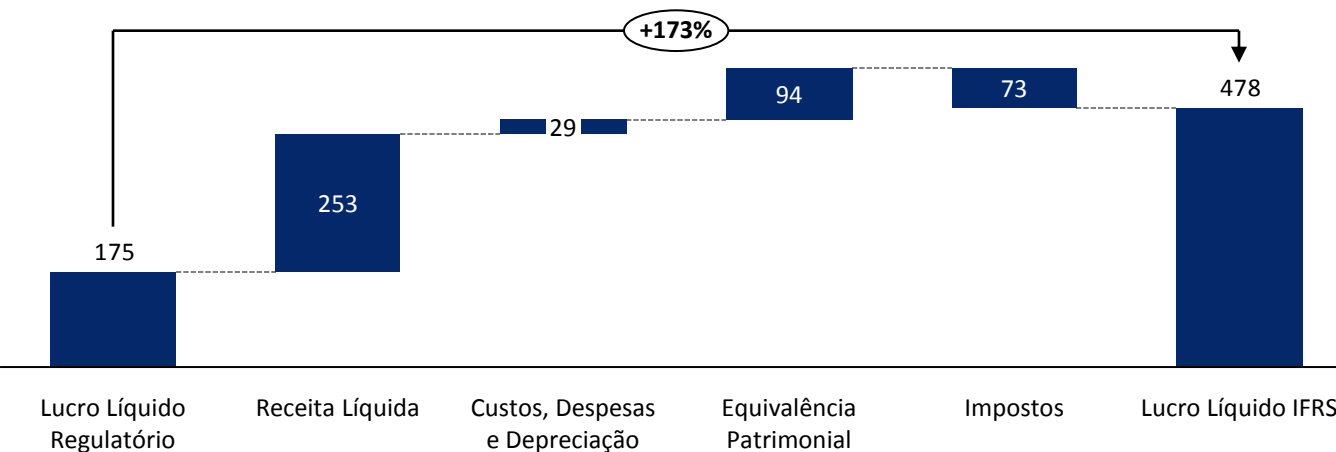
3T13 x 3T12: IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido em IFRS do 3T13, comparando os valores de 3T12. A partir do 3T12 as concessões da UNISA passaram a ser contabilizadas linha a linha. No 3T12 o lucro líquido foi impactado pelo ganho contábil não recorrente de R\$ 45,2 milhões na reavaliação da participação detida anteriormente à aquisição dos 50% remanescentes da UNISA. Esse ganho reflete a diferença entre o valor contábil e o valor justo do ativo adquirido.



Lucro Líquido 3T13: IFRS X Regulatório (sem IFRS)

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 3T13, comparando os resultados em IFRS aos resultados regulatórios (sem IFRS).

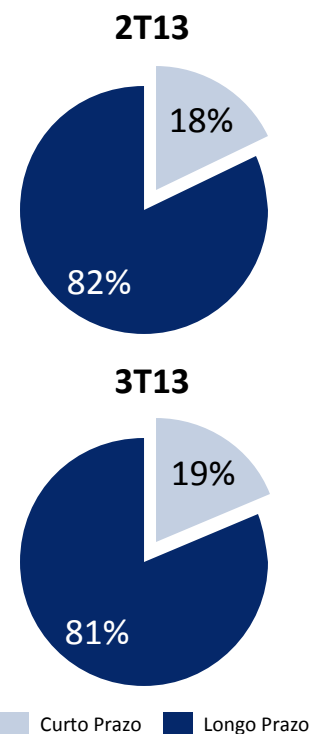


Endividamento

Dívida Bruta efetiva totalizou R\$ 4.865 MM, o Caixa efetivo totalizou R\$ 829 MM, logo a Dívida Líquida efetiva totalizou R\$ 4.036 MM.

A Dívida bruta contábil totalizou R\$ 4.414 MM. Como a taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, a diferença entre a dívida contábil e a dívida efetiva é a contabilização dos custos de emissão das debentures de R\$ 4,9 MM, as dívidas da ETAU e da Brasnorte no valor de R\$ 27,5 MM e as dívidas da TBE de R\$ 418,4 MM. O valor de caixa e aplicações também foi ajustado para incluir o valor de R\$ 11,6 MM do caixa da ETAU e da Brasnorte e R\$ 57,5 MM referentes a TBE.

R\$ MM			
Dívida Líquida	3T13	2T13	Var
Curto Prazo	928	897	31
TJLP	16	16	0
Cesta de Moedas	1	1	0
Taxa Fixa	15	13	2
Libor	25	24	1
CDI	691	666	25
IPCA	180	178	2
Longo Prazo	3.937	4.161	(223)
TJLP	122	124	(2)
Cesta de Moedas	3	3	(0)
Taxa Fixa	147	144	4
Libor	187	185	1
CDI	1.797	1.931	(134)
IPCA	1.682	1.774	(92)
Endividamento Total	4.865	5.058	(193)
(-) Caixa e Aplicações *	(829)	(772)	(57)
(=) Dívida Líquida	4.036	4.286	(249)



* O valor do caixa é a soma das linhas Caixa e Equivalente de Caixa, Aplicações Financeiras e Depósitos Vinculados e o caixa proporcional as concessões ETAU, Brasnorte e TBE

- No 3T13 a taesa pagou a 1ª parcela de amortização da 1ª emissão de debentures no valor de R\$ 216,5 MM, sendo R\$ 115,0 MM da 1ª série e R\$ 101,5 MM da 2ª série.

Detalhamento da Dívida

A dívida das controladas em conjunto e coligadas está detalhada na tabela abaixo, proporcionalmente.

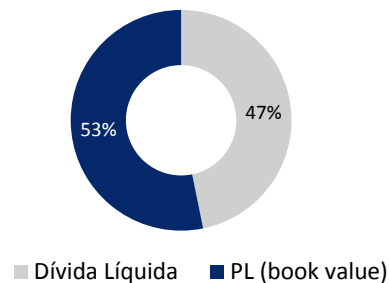
Empresa	Credor	Índice	Principal (R\$ / MM)	Juros (R\$ / MM)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
TAESA	1ª Debêntures	CDI	230	5	CDI + 1,3%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
		IPCA	204	3	IPCA + 7,91%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
TAESA	2ª Debêntures	CDI	425	12	CDI + 1,4%	Aa1.br	Dez - 2015	2014/15	2
		CDI	245	7	CDI + 1,6%	Aa1.br	Dez - 2017	2016/17	2
TAESA	3ª Debêntures	CDI	145	4	CDI + 1,6%	Aa2.br	Dez - 2017	2016/17	2
		CDI	665	53	CDI + 0,78%	Br.AAA	Out - 2017	Bullet	1
TAESA	3ª Debêntures	IPCA	838	39	IPCA + 4,85%	Br.AAA	Out - 2020	2018/19/20	1
		IPCA	742	36	IPCA + 5,10%	Br.AAA	Out - 2024	2021/22/23/24	1
TAESA	6ª Nota Promissória	CDI	400	13	104% CDI	-	Mai - 2014	Bullet	0
TAESA	FINAME	TJLP/ Coupon Fixo	7	0	TJLP + 4,2% / 8,7%	-	Ago - 2021	Trimestral	12
Brasnorte	CEF	CDI	12	0	117,5% CDI	-	Jun - 2016	Mensal	12
ETAU	BNDES	BoC	3	0	BoC + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
		TJLP	13	0	TJLP + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
ATE III	BID	pré-fix	132	3	pré-fixada 4,23% +1,975%	-	Mai - 2023	Semestral	2
		Libor	43	0	Libor + 1,975%	-	Mai - 2023	Semestral	2
		Libor	167	1	Libor + 1,6%	-	Mai - 2023	Semestral	2
EATE	1ª Debêntures	CDI	98	0	CDI + 1,3%	Aaa.br	Mar - 2016	Mensal	12
EATE	2ª Debêntures	CDI	73	3	CDI + 0,9875%	Aaa.br	Out - 2017	Semestral	2
EBTE	BNDES	TJLP	95	0	TJLP + 2,56%	-	Mai - 2025	Mensal	12
		pré-fix	13	0	4,50%	-	Nov - 2019	Mensal	12
ECTE	1ª Debêntures	CDI	8	0	CDI + 1,3%	Aa2.br	Mar - 2016	Mensal	12
ECTE	2nd Debentures	CDI	15	1	CDI + 0,9875%	Aa2.br	Out - 2017	Semestral	2
ENTE	1ª Debêntures	CDI	52	0	CDI + 1,3%	Aa1.br	Mar - 2016	Mensal	12
ETEP	1ª Debêntures	CDI	23	0	112,5% CDI	-	Nov - 2016	Mensal	12
ERTE	BNDES	TJLP	3	0	TJLP + 5%	-	Out - 2015	Mensal	12
		BoC	1	0	BoC + 6%	-	Out - 2015	Mensal	12
		TJLP	15	0	TJLP + 1,97%	-	Out - 2026	Mensal	12
ESDE	1ª Debêntures	pré-fix	7	0	2,50%	-	Set - 2022	Mensal	12
		TJLP	11	0	TJLP + 2,08%	-	Abr - 2027	Mensal	12
Total			4.684	181					

Detalhamento da Dívida

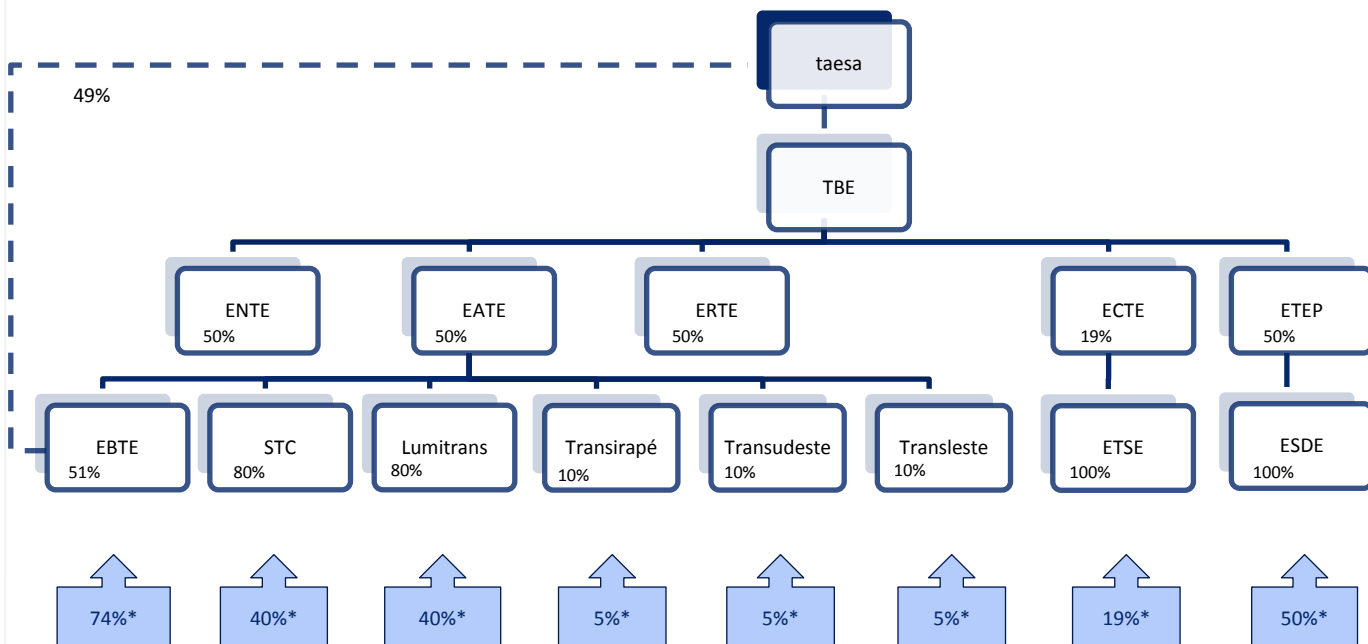
Dívida por Empresa (R\$ MM)

Empresa	Dívida Bruta (R\$ Milhões)	Caixa e Equiv. (R\$ Milhões)	Dívida Líquida (R\$ Milhões)
TAESA	4.073	637	3.436
Brasnorte (38,6%)	12	4	8
ETAU (52,6%)	16	8	8
ATE III	347	123	224
TBE (48%)	418	57	361
TOTAL	4.865	829	4.036

Estrutura de Capital (*Book Value*)



Estrutura Societária da TBE



* Participação indireta nas concessões



Demonstrações Financeiras

■ Detalhamento das Receitas IFRS

▪ Receita de O&M

A **Receita de O&M é um valor** anualmente ajustado pela inflação (IGPM ou IPCA), da mesma forma que a RAP. A PV e outros ajustes passaram a ser contabilizados na linha “Parcela Variável e outras receitas”. A PV, Parcela Variável, é a penalidade decorrente da indisponibilidade das linhas (ver detalhe na página 10).

R\$ MM	3T13	
	O&M	PV
Concessão		
NVT	22,0	(0,2)
TSN	40,2	(0,4)
MUN	2,8	-
GTE	0,3	-
PAT	0,8	-
ETE	8,4	-
ETA	1,2	-
BRA	0,2	(0,0)
NTE	6,8	-
STE + ATE	7,4	(1,2)
ATE II	7,6	(0,2)
ATE III	8,0	(0,1)
SÃO GOTARDO	-	-
EATE	-	(0,0)
EBTE	3,7	(0,0)
ECTE	1,6	(0,0)
ENTE	0,3	(0,1)
ERTE	1,9	(0,0)
ETEP	0,7	-
Lumitrans	1,2	(0,0)
STC	0,3	(0,0)
ESDE	0,4	-
ETSE	0,1	-
Total	115,8	(2,3)

A tabela ao lado apresenta a abertura da Receita de O&M e da PV por concessão no 3T13, incluindo ETAU, Brasnorte e TBE.

A partir deste trimestre, a parcela de ajuste das concessões STE, ATE, ATE II e ATE III são contabilizadas apenas em regime caixa.

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação dataesa

■ Detalhamento das Receitas IFRS

▪ Remuneração do Ativo Financeiro

A **Remuneração do Ativo Financeiro** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Remuneração do Ativo Financeiro** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. No DRE, a **Remuneração do Ativo Financeiro**, a **Receita de Construção** e a **Receita de Indenização** são contabilizadas na Receita, como mostrado na tabela abaixo.

Concessão	R\$ MM		3T13	
	Remuneração Ativo Financeiro	Construção	Outros	
NVT	141,6	-	-	
TSN	87,7	(0,1)	-	
MUN	8,0	-	-	
GTE	2,7	-	-	
PAT	6,9	0,2	-	
ETE	40,8	-	0,0	
ETA	6,3	-	(0,0)	
BRA	(3,0)	-	(0,0)	
NTE	42,2	-	0,0	
STE + ATE	82,3	-	0,0	
ATE II	77,8	3,8	0,3	
ATE III	44,3	-	0,0	
SÃO GOTARDO	0,1	11,1	-	
EATE	82,1	-	-	
EBTE	23,5	-	(0,2)	
ECTE	6,5	-	-	
ENTE	49,2	-	-	
ERTE	11,2	-	0,0	
ETEP	17,0	-	-	
Lumitrans	5,2	-	-	
STC	5,9	-	(0,3)	
ESDE	0,6	1,4	0,0	
ETSE	0,1	6,7	-	
Total	739,3	23,1	(0,2)	

A tabela acima apresenta a abertura da Remuneração do Ativo Financeiro, Receita de Construção e Receita de Indenização por concessão no 3T13, incluindo ETAU, Brasnorte e TBE.

Ativo Financeiro

No fim do 3T13, o ativo financeiro totalizou R\$ 6.290 MM, sem considerar ETAU, Brasnorte e TBE. O ativo financeiro serve de base para o cálculo da remuneração dos recebíveis.

R\$ MM

Concessão	Ativo Financeiro 2T13	Taxa Anual	O&M Mensal ciclo 13-14	RAP (R\$ MM) ciclo 13-14	Término Concessão	Redução
NVT	1.526	14,5%	7,3	410,3	dez-30	jun-18
TSN	1.000	13,8%	13,4	385,7	dez-30	jun-18
MUN	95	11,1%	0,9	28,8	fev-34	out-20
GTE	32	11,2%	0,1	7,0	jan-32	ago-18
PAT	81	11,2%	0,3	16,9	dez-32	set-19
ETE	478	11,0%	2,8	138,8	mai-30	out-16
ETA	99	3,9%	0,4	18,0	dez-32	abr-20
BRA ¹	101	5,6%	0,1	7,7	mar-38	No
NTE	449	15,0%	2,3	120,8	jan-32	jan-19
STE	330	10,3%	0,9	64,5	dez-32	jul-19
ATE I	680	9,7%	1,7	117,6	fev-34	dez-20
ATE II	1.013	8,6%	3,8	179,0	mar-35	jan-22
ATE III ¹	591	7,2%	2,7	88,9	abr-36	mar-23
SÃO GOTARDO ²	15	5,7%	-	4,0	set-42	No
EATE	1.086	6,6%	1,2	169,8	jun-31	mar-18
EBTE ¹	358	3,6%	0,5	27,3	out-38	No
ECTE	89	6,1%	0,1	14,3	nov-30	mar-17
ENTE	675	5,9%	0,6	88,9	dez-32	fev-20
ERTE	159	5,3%	0,2	19,9	dez-32	set-19
ETEP	231	6,2%	0,4	38,7	jun-31	ago-17
Lumitrans	75	5,1%	0,1	8,4	fev-34	out-22
STC ¹	85	4,9%	0,1	12,8	abr-36	nov-22
ESDE ^{1 2}	40	0,0%	-	2,7	nov-39	No
ETSE ^{1 2}	9	0,0%	-	3,0	mai-42	No
Total	9.296		40,1	1.974		

DRE
3T13

R\$ 000	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	3T13	3T12	Var	Var%	3T13	3T12	Var	Var%
DRE								
RECEITA OPERACIONAL BRUTA								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-		387.265	366.266	20.999	5,7%
Operação e Manutenção	104.136	100.402	3.734	3,7%	-	-	-	
Remuneração do Ativo Financeiro	534.670	467.547	67.123	14,4%	-	-	-	
Construção e indenização	15.297	6.756	8.541	126,4%	-	-	-	0,0%
Parcela Variável e Outras Receitas	3.306	(6.684)	9.990	-149,5%	3.306	(6.684)	9.990	-149,5%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	657.409	568.022	89.387	15,7%	390.571	359.581	30.990	8,6%
Deduções da receita operacional bruta	(45.365)	(40.401)	(4.964)	12,3%	(31.074)	(29.573)	(1.501)	5,1%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	612.044	527.621	84.423	16,0%	359.497	330.008	29.489	8,9%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(65.654)	(48.074)	-17.580	36,6%	(94.536)	(87.955)	-6.582	7,5%
Depreciação e Amortização	(514)	(475)	(39)	8,3%	(50.799)	(49.152)	(1.647)	3,4%
Custos e Despesas	(65.140)	(47.599)	(17.541)	36,9%	(43.737)	(38.803)	(4.934)	12,7%
Ganho na remensuração na aquisição do controle na UNISA	-	45.169	(45.169)	-100,0%	-	45.169	(45.169)	-100,0%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO	546.390	524.716	21.674	4,1%	264.961	287.223	(22.262)	-7,8%
Resultado de equivalência	148.051	8.502	139.549	1641,3%	53.668	3.040	50.628	1665,4%
Resultado Financeiro	(98.203)	(58.781)	(39.422)	67,1%	(98.203)	(58.781)	(39.422)	67,1%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O	596.238	474.438	121.800	25,7%	220.426	231.482	(11.056)	-4,8%
Imposto de renda e contribuição social	(118.291)	(174.896)	56.605	-32,4%	(45.592)	(48.700)	3.108	-6,4%
RESULTADO DO PERÍODO	477.947	299.542	178.405	59,6%	174.834	182.782	(7.949)	-4,3%
EBITDA	546.904	480.022	66.882	13,9%	315.760	291.206	24.554	8,4%
Margem EBITDA	89,4%	91,0%	-1,6 bps		87,8%	88,2%	-0,4 bps	

9M13

R\$ 000	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	9M13	9M12	Var	Var%	9M13	9M12	Var	Var%
DRE								
RECEITA OPERACIONAL BRUTA								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-		1.125,028	865,728	259,300	30,0%
Operação e Manutenção	306,158	246,455	59,703	24,2%	-	-	-	
Remuneração do Ativo Financeiro	875,254	706,409	168,845	23,9%	-	-	-	
Construção e indenização	65,732	9,595	56,137	585,1%	-	-	-	0,0%
Parcela Variável e Outras Receitas	(11,743)	(8,111)	(3,632)	44,8%	(11,743)	(8,111)	(3,632)	44,8%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1,235,401	954,348	281,053	29,4%	1,113,285	857,617	255,668	29,8%
Deduções da receita operacional bruta	(96,734)	(72,161)	(24,573)	34,1%	(90,396)	(66,117)	(24,279)	36,7%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1,138,667	882,187	256,480	29,1%	1,022,889	791,500	231,389	29,2%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(204,423)	(107,506)	(96,917)	90,2%	(279,248)	(205,881)	(73,367)	35,6%
Depreciação e Amortização	(1,369)	(1,211)	(158)	13,0%	(152,997)	(112,155)	(40,842)	36,4%
Custos e Despesas	(203,054)	(106,295)	(96,759)	91,0%	(126,251)	(93,726)	(32,525)	34,7%
Ganho na remensuração na aquisição do controle na UNISA	-	45,169	(45,169)	-100,0%	-	45,169	(45,169)	-100,0%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO	934,244	819,850	114,394	14,0%	743,641	630,788	112,853	17,9%
Resultado de equivalência	153,738	41,459	-	0,0%	75,155	37,316	-	0,0%
Resultado Financeiro	(254,025)	(189,639)	(64,386)	34,0%	(254,025)	(189,639)	(64,386)	34,0%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O	833,957	671,670	162,287	24,2%	564,771	478,465	86,306	18,0%
Imposto de renda e contribuição social	(82,461)	(202,360)	119,899	-59,3%	(44,610)	(93,711)	49,101	-52,4%
RESULTADO DO PERÍODO	751,496	469,310	282,186	60,1%	520,161	384,754	135,407	35,2%
EBITDA	935,613	775,892	159,721	20,6%	896,638	697,774	198,864	28,5%
Margem EBITDA	82,2%	88,0%	-5,8 bps		87,7%	88,2%	-0,5 bps	

DRE IFRS 9M13

R\$ 000	IFRS	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Disponibilização do sistema de transmissão					
	Operação e Manutenção	306.158	3.430	762	13.381
	Remuneração do Ativo Financeiro	875.254	8.189	(5.184)	214.084
	Construção e indenização	65.732	11	35	8.500
	Parcela Variável e Outras Receitas	(11.743)	1.904	566	3.405
	TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.235.401	13.534	(3.821)	239.370
	Deduções da receita operacional bruta	(96.734)	(908)	37	(13.063)
	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.138.667	12.626	(3.784)	226.307
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS					
	Pessoal	(55.619)	-	(327)	(4.829)
	Material	(77.783)	(84)	(97)	(12.128)
	Serviços de Terceiros	(55.406)	(1.694)	(1.109)	(5.735)
	Depreciação e Amortização	(1.369)	-	-	(62)
	Despesas Gerais e Administrativas	-	-	-	-
	Outras despesas Operacionais	(14.246)	(676)	(62)	(1.246)
	Custos e Despesas	(203.054)	(2.454)	(1.595)	(23.938)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO					
	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	934.244	10.172	(5.379)	202.307
	Resultado de equivalência	153.738	-	-	-
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
	Renda de aplicação financeira	89.599	250	193	1.348
	Encargos de Dividas	(232.052)	(1.108)	(907)	(14.037)
	Variações monetárias e cambiais ganho/perda	(91.078)	(234)	(25)	-
	Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(20.494)	(36)	-	-
	Juros sobre capital próprio	-	-	-	-
	Resultado Financeiro	(254.025)	(1.128)	(739)	(12.689)
	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	833.957	9.044	(6.118)	-
	Imposto de renda e contribuição social	(82.461)	(582)	2.524	(40.745)
	RESULTADO DO PERÍODO	751.496	8.462	(3.594)	148.872
	EBITDA	935.613	10.172	(5.379)	202.369
	Margem EBITDA	82,2%	74,5%	142,2%	89,4%

A diferença entre o resultado financeiro societário e regulatório da TBE refere-se a amortização dos ágio da STC e da Lumitrans no montante R\$ 59 mil/mês que ocorre somente no regulatório. Uma vez que no cálculo do PPA o ágio foi incorporado no ativo financeiro da EATE.

DRE Regulatório 9M13

R\$ 000	Regulatório (Sem IFRS)	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Disponibilização do sistema de transmissão		1.125.028	11.383	6.776	127.628
Operação e Manutenção		-	-	-	-
Remuneração do Ativo Financeiro		-	-	-	-
Construção e indenização		-	-	-	-
Parcela Variável e Outras Receitas		(11.743)	1.904	-	(176)
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA		1.113.285	13.287	6.776	127.452
Deduções da receita operacional bruta		(90.396)	(895)	(962)	(9.268)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		1.022.889	12.392	5.814	118.184
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS					
Pessoal		(55.619)	-	(327)	(4.829)
Material		(980)	(1)	(7)	(247)
Serviços de Terceiros		(55.406)	(1.694)	(1.109)	(5.735)
Depreciação e Amortização		(152.997)	(1.418)	(1.938)	(12.451)
Despesas Gerais e Administrativas		-	-	-	-
Outras despesas Operacionais		(14.246)	(676)	(61)	(1.059)
Custos e Despesas		(126.251)	(2.371)	(1.504)	(11.869)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO					
		743.641	8.603	2.372	93.864
Resultado de equivalência		75.155			
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
Renda de aplicação financeira		89.599	250	193	1.348
Encargos de Dívidas		(232.052)	(1.108)	(907)	(14.250)
Variações monetárias e cambiais ganho/perda		(91.078)	(234)	(25)	-
Outras Receitas (Despesas) Financeiras		(20.494)	(36)	-	-
Juros sobre capital próprio		-	-	-	-
Resultado Financeiro		(254.025)	(1.128)	(739)	(12.902)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		564.771	7.475	1.633	80.962
Imposto de renda e contribuição social		(44.610)	(575)	(111)	(14.296)
RESULTADO DO PERÍODO		520.161	6.900	1.522	66.666
EBITDA		896.638	10.021	4.310	106.315
Margem EBITDA		87,7%	80,9%	74,1%	90,0%

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do exercício. Por isso, ao somar o lucro líquido das empresas controladas em conjunto e coligadas o resultado pode ser diferente do resultado de equivalência.

Reconciliação do EBITDA

- Reconciliação do EBITDA 3T13 exclui o impacto ocasionado pela equivalência patrimonial no resultado da Companhia.

3T13

R\$ MM	IFRS			
	3T13	3T12	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	477,9	299,5	178,4	59,6%
Imposto de Renda e	118,3	174,9	(56,6)	-32,4%
Despesas Financeiras Líquidas	98,2	58,8	39,4	67,1%
Ganho na remensuração na aquisição do controle na UNISA	-	(45,2)	-	0,0%
Depreciação e Amortização	0,5	0,5	0,0	8,3%
Resultado de equivalência	(148,1)	(8,5)	(139,5)	1641,3%
EBITDA	546,9	480,0	66,9	13,9%
Margem EBITDA	89,4%	91,0%		-1,6 bps

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	3T13	3T12	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	174,8	182,8	(7,9)	-4,3%
Imposto de Renda e	45,6	48,7	(3,1)	-6,4%
Despesas Financeiras Líquidas	98,2	58,8	39,4	67,1%
Ganho na remensuração na aquisição do controle na UNISA	-	(45,2)	-	0,0%
Depreciação e Amortização	50,8	49,2	1,6	3,4%
Resultado de equivalência	(53,7)	(3,0)	(50,6)	1665,4%
EBITDA	315,8	291,2	24,6	8,4%
Margem EBITDA	87,8%	88,2%		-0,4 bps

Balanco Patrimonial

- Após a nova regra contábil, as concessões ETAU, Brasnorte e da TBE são contabilizadas em Investimentos x Patrimônio Líquido.

R\$ 000	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)
	3T13	Ajuste	3T13
Balanco			
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	152.056	-	152.056
Títulos e valores imobiliários	466.991	-	466.991
Clientes	160.085	-	160.085
Ativo Financeiro	1.064.263	1.064.263	-
Impostos e contribuições sociais	72.928	-	72.928
Dividendos a Receber	6.386	-	6.386
Outros Ativos Circulantes	51.186	-	51.186
Total do Ativo Circulante	1.973.895	1.064.263	909.632
Títulos e valores imobiliários	140.670	-	140.670
Ativo Financeiro	5.225.614	5.225.614	-
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	133.518	(477.022)	610.540
Impostos e Contribuições Sociais	14.202	-	14.202
Investimento	1.970.530	1.153.428	817.102
Clientes	11.278	-	11.278
Depósitos Judiciais	13.272	-	13.272
Outras contas a receber	8.755	-	8.755
Imobilizado	22.189	(4.389.000)	4.411.189
Intangível	7.457	(196.811)	204.268
Total do Ativo Não Circulante	7.547.485	1.316.209	6.231.276
Total do Ativo	9.521.380	2.380.472	7.140.908
Passivo			
Fornecedores	31.595	-	31.595
Impostos e contribuições sociais	35.143	-	35.143
Empréstimos e financiamentos	450.282	-	450.282
Debêntures	374.327	-	374.327
Dividendos a pagar	5	-	5
Taxas regulamentares	58.561	-	58.561
Outras contas a pagar	26.638	-	26.638
Total do Passivo Circulante	976.551	-	976.551
Empréstimos e financiamentos	316.527	-	316.527
Debêntures	3.273.084	-	3.273.084
Tributos diferidos	322.896	310.641	12.255
Provisões fiscais, Previdenciárias, trabalhistas e cíveis	2.524	-	2.524
Outras contas a pagar	40.701	-	40.701
Total do Passivo Não Circulante	3.955.732	310.641	3.645.091
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	3.042.035	-	3.042.035
Reserva de Capital	594.507	-	594.507
Reserva de Lucros	201.059	-	201.059
Prejuízos Acumulados	-	1.838.496	(1.838.496)
Resultado do período	751.496	231.335	520.161
Total do Patrimônio Líquido	4.589.097	2.069.831	2.519.266
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	9.521.380	2.380.472	7.140.908

Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	9M13
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Lucro do exercício	751.496
Ajustes para:	
Receita de equivalência	(153.738)
Depreciação e amortização	1.369
Provisão para contingências	(429)
Variações cambiais líquidas - contas correntes em dólar	(4.846)
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	59.581
Juros e variações monetárias debêntures	268.395
Imposto de renda e contribuição social	82.461
Tributos diferidos	6.338
Remuneração do ativo financeiro	(875.254)
Provisão para Parcela Variável	1.876
Provisão para multa	9.069
	146.318
Variações nos ativos e passivos:	
(Aumento) diminuição de clientes	(18.166)
(Aumento) diminuição de ativo financeiro	758.519
(Aumento) Diminuição no saldo de impostos e contrib. sociais ativos líquido do passivo	(15.038)
(Aumento) diminuição no saldo de outros créditos	(8.151)
Aumento (Diminuição) no saldo de fornecedores	5.178
Aumento no saldo de taxas regulamentares	7.114
(Diminuição) Aumento no saldo de outras contas a pagar	(11.824)
Dividendos recebidos de controladas em conjunto	34.216
Caixa decorrente das atividades operacionais	898.166
Imposto de renda e contribuição social pagos	(61.156)
Caixa líquido decorrente das atividades operacionais	837.010
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
Diminuição (Aumento) no saldo de títulos e valores mobiliários	1.485.106
Aquisição de coligadas, líquido do caixa adquirido	(1.691.415)
Adições e baixas no imobilizado e intangível	(6.265)
Caixa líquido decorrente das atividades de investimentos	(212.574)
Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos	
Captação de Empréstimos	5.760
Notas promissórias	399.744
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(730.707)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(22.905)
Pagamento de debêntures - juros	(87.147)
Pagamento de debêntures - principal	(216.536)
Dividendos pagos	(359.285)
Caixa líquido decorrente das atividades de financiamentos	(1.011.076)
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	538.696
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	152.056
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(386.640)

Aviso Legal

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da taesa são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.

EBITDA:

O EBITDA é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação, amortização e receitas. O EBITDA não é reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representam um fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como um lucro líquido alternativo. O EBITDA apresentado é utilizado pela taesa para medir o seu próprio desempenho. A taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam o EBITDA como um indicador de seu desempenho operacional.

Dívida líquida:

A “Dívida líquida” não é reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados. A Dívida líquida apresentada é utilizada pela taesa para medir o seu próprio desempenho. A taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam a Dívida líquida como um indicador de seu desempenho financeiro.